

Caribe

II

ESTUDOS ARACHNOLOGICOS RELATIVOS AO BRAZIL

Pelo dr. EMILIO A. GOELDI

Com o fim de reunir um pouco o material litterario tão esparso relativo ás aranhas do Brazil e de preparar as bases e contornos para a « Monographia » respectiva, para a « Fauna do Brazil » em via de organização, redigi, a pedido de uma Sociedade Scientifica da Allemanha, em meiado de 1892, um primeiro trabalho introductorio, intitulado « *Orientação na fauna das aranhas do Brazil* »¹. Desde aquelle tempo faltou-me a occasião para escrever outras communicacões supplementares e o material reunido amontoou-se na minha pasta. Tratarei de dal-as á publicidade successivamente e resolvi principiar por uma revisão rapida das aranhas territelarias conhecidas do Brazil, isto é, d'aquellas aranhas que se distinguem das outras pelo movimento vertical das suas garras mandibulares e que o povo no Brazil conhece — pelo menos quanto a seus representantes avantajados — pela denominação trivial de — « aranhas caranguejeiras ». A revisão será por ordem chronologica.

I. REVISÃO DAS TERRITELARIAS BRAZILEIRAS

A) Territelarias da viagem Spix e Martius (1817-1820)
elaboradas por M. Perty

Já declarei no mencionado trabalho, escripto em lingua allemã, que o numero das aranhas colligidas no Brazil por Spix e seu companheiro não era grande. Relativamente ás Territelarias acho sóas seguintes especies na respectiva memoria de Perty:

- 1) *Mygale fusca* (Crypsidromus?) Perty (nec. fusca Koch).
- 2) *Myg. ochracea* (Eurypelma).
- 3) *Myg. Walckenaerii* (Avicularia).
- 4) *Myg. pumilio* (?).
- 5) *Idiops fusca*.
- 6) *Actinopus tarsalis*.

¹ Dr. E. A. Goeldi, « *Zur Orientirung in der Spinnenfauuna Brausiliens.* » Mitteilungen der Naturforsch. Gesellschaft des Osterlandes in Altenburg (Sachsen), Festschrift, V.^{ter} Band, 1892, pag. 200 — 249.

São portanto seis especies. Como novos generos introduziu Perty n'aquelle tempo Idiops e Actinopus ⁽¹⁾.

B) Territelarias na grande obra de Hahn e Koch sobre os Arachnidos (1831-1848) ⁽²⁾

Já são bastante numerosas as especies brazileiras de aranhas do nosso grupo citadas, figuradas e descriptas n'esta obra, a saber:

- 1) *Mygale adusta.*
- 2) *Myg. avicularia.*
- 3) *Myg. bistrata.*
- 4) *Myg. Blondii.*
- 5) *Myg. brunnipes.*
- 6) *Myg. cancerides.*
- 7) *Myg. detrita.*
- 8) *Myg. diversipes.*
- 9) *Myg. fervida.*
- 10) *Myg. fimbriata.*
- 11) *Myg. fusca.*
- 12) *Myg. hirtipes.*
- 13) *Myg. Klugii.*
- 14) *Myg. leporina.*
- 15) *Myg. lycosaeformis.*
- 16) *Myg. ochracea.*
- 17) *Myg. plantaris.*
- 18) *Myg. rufidens.*
- 19) *Myg. scoparia.*
- 20) *Myg. seladonia.*
- 21) *Myg. versicolor.*
- 22) *Myg. Walckenaerii.*
- 23) *Myg. zebra.*
- 24) *Actinopus tarsalis.*

As especies são portanto 24 — com um accrescimento de 18 sobre o antecessor. De todas ellas tem figuras e assim mesmo, é ás vezes difficillimo reconhecel-as exactamente, como logo mostraremos: N'aquelle tempo ainda não se prestava a devida attenção a todos aquelles distinctivos minuciosos, como hoje, e uma simples figura do habito exterior em bem pou-

(1) M. Perty, *Delectus Animalium Articul. quae in itinere per Brasillam J. B. de Spix e C. F. de Martius coll.* (1830—1844 (Monach.))

(2) Hahn & Koch, «*Die Arachniden*», Nürnberg 1832—1848., 16 vol. com 563 estampas coloridas.

cos casos torna possível uma determinação ¹. Comtudo direi que a *Mygale zebra*, por exemplo, parece constituir uma excepção. Achei-a na Serra dos Orgãos, Estado do Rio., 800 metros acima do mar, e reconheci-a logo mediante a figura 729. As Territelarias de Hahn e Koch acham-se principalmente nos fasciculos 1, 2, 3, 5, 9. Merece notar-se especialmente que os autores encaixam tudo no genero *Mygale* (23 especies), com unica excepção do *Actinopus tarsalis*.

C) Territelarias da viagem do Conde François de Castelnau, elaboradas por Lucas (1843-1847) ²

Os resultados d'esta viagem não adiantam muito relativamente ás aranhas territelarias. Acho só as seguintes especies mencionadas:

- 1) *Mygale Blondii* (Theraphosa).
- 2) *Myg. nigra* Walk (?).
- 3) *Myg. ochracea* Perty (Eurypelma),
- 4) *Myg. lineata* Lucas (Rio de J.)
- 5) *Actinopus rufipes* Lucas (Pachyloscelis).
- 6) *Actinopus nigripes* Lucas (Closterochilon).

São em todo seis especies, das quaes tres novas, uma do genero *Mygale* e duas do genero *Actinopus*.

D) Territelarias brazileiras citadas no trabalho monographico de A. Ausserer (1871-1875) ³

Como já accentuei no meu trabalho allemão (pag. 230) este é o principal e melhor que existe sobre a materia e ainda hoje serve de codigo na determinação das aranhas que fazem parte do nosso grupo. Foi o prof. Ausserer quem pela primeira vez estabeleceu uma tentativa seria para um systema, que se não se póde chamar de todo natural, pelo menos presta bons serviços para a orientação no cháos das multiplas formas que se juntaram ultimamente nos Museus de todas as partes do mundo. No momento de redigir a me-

¹ Assim o Dr. Simon declara que as especies acima mencionadas: *M. planaris*, *scoparia*, *adusta*, *leporina* C. Koch são «de très-jeunes Avicularia indéterminables» (pag. 172) e eu não duvido em participar n'esta opinião.

² Expédition scientifique dans l'Amérique du Sud Centrale, do Rio á Lima e de Lima á Pará. Zoologie en 8 parties avec 176 planches (Paris 1850-1862).

³ Beitrage zur Kenntnis der Arachniden—Familie der Territelariae Thorel. (*Mygalidae* Autor.) (Abbandl. der K. K. zoolog.—bot. Akademie in Wien. Bd. XXI, Br. xxv)

moria alemã, não tinha o trabalho de Ausserer á minha disposição; escrevi de memoria. Hoje o possuo e assim me é possível dar uma lista das Territelarias, que o melhor conhecedor do grupo declara pertencer á fauna no Brazil.

- 1) *Pachyloscelis rufipes* Lucas.
- 2) *Pach. Nattereri* Dolechall (Rio Negro; Natterer).
- 3) *Pach. picea* Auss.
- 4) *Actinopus tarsalis* Perty.
- 5) *Act. longipalpis* Koch. ¹
- 6) *Closterochilus nigripes* Lucas.
- 7) *Pachylomerus glaber* Dol. (?)
- 8) *Idiops fuscus* Perty.
- 9) *J. Petitii* Guérin-Meneville.
- 10) *Diplura Rogenhoferi* Auss.
- 11) *Crypsidromus isabellinus* Auss. (Rio de J.; Tschudi).
- 12) *Cryp. (Mygale) fusca* Koch.
- 13) *Eurypelma (Mygale) brunneipes* Koch.
- 14) *Trechona (Mygale) lycosiformis* Koch.
- 15) *Avicularia vestiaria* D. Geer (+ var. vulpina).
- 16) *Avic. Walckenaerii* Perty (Eurypelma).
- 17) *Avic. diversipes* Koch. (").
- 18) *Avic. plantaris* Koch. (").
- 19) *Acanthoscurria geniculata* Koch. (Rio Branco; Natterer.
- 20) *Acanthopalpus theraphosoides* Dol. (Natterer).
- 21) *Lasiadora Klugii* Koch.
- 22) *Las. spinipes* Auss.
- 23) *Homøomma versicolor* Walck. (Rio de J.).
- 24) *Eurypelma striatipes* Auss.
- 25) *Euryp. rubropilosa* Auss. (= Myg. avicularia C. Koch Fig. 737.
- 26) *Euryp. cancerides* Lucas.
- 27) *Euryp. ochracea* Perty.
- 28) *Theraphosa Blondii* (?) Cayenne).
- 29) *Typhlochloena seladona* Koch.
- 30) *Ischnocolus Dolechallii* Auss.

Além d'estas 30 especies, das quaes Ausserer reconhece pelo menos 26 como boas e examinadas por elle, cita ainda 7 especies como duvidosas, a saber:

- 1) *Mygale Bartholomei* Lat.
- 2) *Myg. conspersa* Walck.
- 3) *Myg. pumilio* Perty.

¹ Na obra de Koch (Vol. IX, pag. 102) esta especie é indicada como proveniente de Montevideo.

- 4) *Myg. adusta* Koch.
- 5) *Myg. scoparia* Koch.
- 6) *Myg. leporina* Koch.
- 7) *Myg. detrita* Koch.

Como se vê, Ausserer deu o primeiro passo decisivo para um agrupamento racional, estabelecendo numero avultado de novos generos e subgeneros, tomando caracteristicos distinctivos da posição dos olhos, do armamento das unhas e dos tarsos, etc.

Na introdução do seu segundo trabalho, publicado em 1875, avalia Ausserer o total das Territelarias do mundo actual em 260 especies. Declara tambem, que a America central junto com a America meridional—patria e metropole das grandes Theraphosides—fornecem 125 especies (perto de 48 % do total) e quasi $\frac{2}{3}$ dos generos conhecidos. Dá como caracteristicos d'esta parte do Novo Mundo os seguintes generos, ricos em especies: *Diplura*, *Crypsidromus*, *Avicularia*, *Lasiadora*, e *Eurypelma*.

E) Territelarias da viagem do prof. E. von Beneden, descriptas pelo Dr. Ph. Bertkau (1880) ¹

Pela viagem do prof. van Beneden o conhecimento das territelarias brazileiras soffreu um pequeno adiantamento. Acharam-se as seguintes especies:

- 1) *Avicularia vestiaria*.
- 2) *Cyrtachenias maculatus* Bertk.
- 3) *Nemesia anomala* B.
- 4) *N. fossor* B.
- 5) *Diplura gymnognatha* B.
- 6) *Thalerothele fasciata* B.
- 7) *Macrothele annectens* B.
- 8) *Crypsidromus fallax* B. (an *C. intermedius* Auss).
- 9) *Trechona adspersa* B.
- 10) *Eurypelma* (*Lasiadora*) *Benedenii* B.
- 11) *Homwomma familiaris* B.

São portanto onze especies—quasi todas novas. Bertkau creou o novo genero *Thalerothele* para uma aranha, achada na Tijuca (Rio de Janeiro).

¹ Verzeichniss der von prof. Ed. van Beneden in Brasilien (1872-1873) gesammelten Arachniden, Brüssel 1880.

F) Territelarias brasileiras descritas na grande obra do Conde Eugen von Keyserling sobre as "Aranhas da America" (1892) ¹

Ha n'esta obra tambem um certo numero de aranhas pertencentes ao nosso grupo. Ellas foram descobertas por meu collega, o Dr. Hermann von Ihering, no Rio Grande do Sul, e por mim no Rio de Janeiro. São as seguintes:

- 1) *Pachyloscelis crassipes* Keys.
- 2) *Pach. luteipes* Keys.
- 3) *Cyrtosternum meridionale* Keys.
- 4) *Hapalopus villosus* Keys.
- 5) *Ischnocolus pilosus* Keys.
- 6) *I. gracilis* Keys.
- 7) *I. rubropilosus* Keys.
- 8) *I. janeirus* Keys.
- 9) *Crypsidromus perfidus* Keys.
- 10) *Cryp. junestus* Keys.
- 11) *Trechona auronitens* Keys.
- 12) *Trech. pantherina* Keys.
- 13) *Eurypelma Iheringii* Keys.
- 14) *Euryp. vitiosa* Keys.

São quatorze especies; ha um acrescimo de quatro especies no genero *Ischnocolus* e de duas nos generos *Pachyloscelis*, *Crypsidromus*, *Trechona* e *Eurypelma*.

G) Territelarias brasileiras segundo a obra do Dr. Eugene Simon "Historia natural dos Arachnidos" (1892-1894) ²

Um novo aspecto é dado á systematica das Territelarias n'esta obra do excellente araneologo francez. Elle divide a familia das *Aviculariidae* em sete subfamilias, a saber:

- I) *Paratropidinae*.
- II) *Actinopodinae*.
- III) *Miginae*.
- IV) *Ctenizinae*.
- V) *Barychelinae*.
- VI) *Aviculariinae*.
- VII) *Diplurinae*.

Elle calcula o total das especies conhecidas de toda a

¹ Die Spinnen Amerikas. III^o Vol. Brasilianische Spinnen von Graf E. von Keyserling, edit. Dr. George Marx, Nürnberg 1891.

² E. Simon, Histoire naturelle des Araignées. 2^o édition Paris (até agora só appareceram os dous primeiros fasciculos).

terra em 487 e indica que 24 especies pertencem á America do Norte, 17 especies ás Antilhas e 248 á America central e meridional.

Da subfamilia dos *Paratropidinae* ha só o genero *Paratropis* que nos possa interessar, visto achar-se no Alto-Amazonas (*P. scrupea*).

Da subfamilia das *Actinopodinae* é proprio a parte meridional do continente americano o genero *Actinopus*, contando, segundo Simon, hoje umas dez especies.

É extra-americana a subfamilia das *Miginae*.

Da numerosa subfamilia das *Ctenizinae* ha representantes brasileiros nos generos *Pachylomerus*, *Acanthodon*, *Idiops* (como nova especie cita I. Germainii), *Stenoterommata*, *Pseligmus*, *Rachias*.

Da subfamilia das *Barychelinae* encontramos representantes no Brazil nos generos *Homæoplacis*, *Idiophthalma*, *Cosmopelma*, *Trichopelma*.

A subfamilia das *Aviculariinae* é fortemente representada na America do Sul e bom numero de especies encontram-se no Brazil. São os generos: *Ischnocolus*, *Magulla*, *Tmesiphantes*, *Cyclosternum*, *Callyntropus*, *Acanthoscurria*, *Lasiadora*, *Homæomma*, *Eurypelma*, *Avicularia*, *Tapinauchenius*.

A ultima subfamilia, das *Diplurinae*, tambem tem seu quinhão no Brazil nos generos: *Diplura*, *Eudiplura*, *Trechona*, *Hapalothele* (*H. auricomis*, *H. albovittata* S.), *Thelechoris*.

*

Infelizmente a obra do Dr. Simon, trata principalmente só de generos e deixa portanto de citar todas as especies que nos podem interessar relativamente ao Brazil. Nutrimos entretanto a esperanza que estas nossas linhas se constituam em ponto de partida para uma noticia complementaria que liquide este assumpto e temos razões para suppôr que o proprio Dr. Simon venha nos dar proxicamente a enumeração das Territelarias brasileiras que elle possui em sua magnifica collecção ou que elle tem tido occasião de estudar em outra parte.

*

Não posso dar por findo este ligeiro estudo sem apontar para um erro muito commum em publicações sobre historia natural do Brazil. Em toda a parte acho indicado como exemplo saliente de grandes «aranhas-caranguejeiras» do

Brazil a *Mygale Blondii*, estabelecido por Latreille em 1804. Ora, esta aranha (cujo original ainda existe em Paris) é originaria da Guyana, do Rio Maroni e não ha noticia alguma que ella jamais fosse vista, observada e colleccionada positivamente em territorio do Brazil ¹. Ausserer tomou-a por typo do genero *Theraphosa* e Simon o segue n'este ponto. Eu posso affirmar, baseando-me nas minhas proprias observações, que as grandes aranhas-caranguejeiras que se veem, por exemplo no Rio de Janeiro, pertencem em sua maioria ao genero *Homomma* ou então ao genero *Eurypelma* (Ausserer) pag. 210 seq; Simon pag. 159. A determinação especifica das Territelarias não é facil e exige um estudo minuciosissimo; é sem duvida um dos grupos mais difficeis na systematica dos Arachnidos e quem quizesse que um naturalista dissesse logo á primeira vista o nome de qualquer d'estas aranhas tornar-se-ia culpavel da mais — grösseira ignorancia.

A maneira como uma caranguejeira, propria da Guyana, passou a ser considerada em tantos e tantos livros sobre o nosso paiz como typo genuinamente brasileiro, é um exemplo frisante d'esta antiquada sabedoria de catechismo que lastra ainda por toda a parte. É tempo que se ponha de parte, finalmente, um d'estes erros de chapa, que infeccionou a litteratura scientifica já perto de um seculo.

D'aquellas Territelarias interessantes, que fabricam um canudo na terra, fechado por um operculo bem confeccionado e que os inglezes chamam, de modo bastante significativo, «trap-door-spiders» ha tambem representantes no Brazil. Observei diversas d'estas maravilhosas construcções na Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro. Sei que são devidas a membros do grupo das *Ctenizinae*, mas não consegui ainda descobrir a sua paternidade com toda a exactidão desejavel.

Pará, 8 de Julho de 1894.

(Continúa)

¹ Koch certamente não conhecia bem a proveniencia do seu exemplar e Lucas talvez confundisse esta especie com outras, como tem acontecido com tantos autores.